

301

PLANTAS MEDICINAIS EM COMUNIDADES CARENTES DO MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO, RS. *Regine Goethel; Letícia H. Althaus; Rage W. Maluf* (Curso de Ciências Farmacêuticas, Instituto de Ciências da Saúde, Centro Universitário Feevale).

As populações, cada vez mais, vêm utilizando-se do conhecimento empírico no emprego de plantas medicinais. Parte, desta crescente utilização de fitoterápicos, deve-se, principalmente, às dificuldades das comunidades carentes, em adquirir medicamentos, geralmente muito caros. Este estudo teve por objetivo realizar um trabalho de etnobotânica, como forma de conhecer as plantas medicinais, utilizadas pelas comunidades carentes do município de Novo Hamburgo. A Vila Martin Pilger, localizada no bairro Vila Nova, constitui-se em uma série de sub habitações, com cerca de 70 casas de distribuição desordenada e precária. Em junho de 2000, o diagnóstico apontou a existência de cerca de 310 moradores. Foram realizadas entrevistas, previamente elaboradas, em 42 moradias desta comunidade, entre julho de 2001 a julho de 2002, para investigar os hábitos e costumes de seus moradores quanto à utilização de plantas medicinais, sua identificação e formas de consumo, bem como o conhecimento de plantas tóxicas. Dentre os dados obtidos, verificou-se que 80,9% das casas visitadas, utilizavam algum tipo de erva medicinal. Das 59 plantas medicinais citadas pelos moradores, Boldo (*Coleus barbatus*) e Poejo (*Cunila microcephala*), foram as mais citadas. Quanto as formas de preparo, ficou evidenciado que os chás frios, seguidos de chás quentes e xaropes são as mais utilizadas. Dentre as plantas tóxicas conhecidas, predominaram, nas citações, comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia maculata*) e jibóia (*Scindapsus aureus*). Estes dados e outros, são apresentados sob forma de gráficos e tabelas comparativos e, servirão, futuramente, para confecção de um folder, que será distribuído entre estas comunidades, com informações que auxiliarão o reconhecimento de plantas medicinais e tóxicas, dicas e cuidados na colheita, secagem e armazenagem, como também, formas de preparo e ação terapêutica.